



# Núcleo de Castelo Branco

- RESENHA HISTÓRICA -

## **MONUMENTO AOS COMBATENTES EM CASTELO BRANCO**

Existente como Monumento aos Combatentes da Grande Guerra desde 1924, esteve durante longo período no talhão dos Combatentes do cemitério de Castelo Branco.

Em 15 de dezembro de 2007 foi mudado para uma rotunda no meio da cidade, cerimónia que contou com a presença do Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues.

O Monumento representa a estilização dum dólmen (primeiros monumentos que a humanidade levantou aos mortos). Contém inscrição em relevo de quantos portugueses morreram nos campos de batalha pelo engrandecimento e defesa da Pátria.

Nas faces estão gravados os nomes de doze batalhas: Ourique, Salado, Atoleiros, Aljubarrota, Valverde, Ceuta, Cercos de Diu, Montes Claros, Bussaco, Marracuene, Cumato e La Lys. Nos cunhais sobre os capiteis dos colunelos estão as esferas armilares. Ao centro das faces maiores, as cruces de Cristo.

## **MONUMENTO AOS COMBATENTES DO ULTRAMAR DO CONCELHO DE PENAMACOR**

Monumento fixado numa rotunda à entrada de Penamacor, tem como objetivo homenagear os combatentes da Guerra do Ultramar. A expressão artística proposta pelo autor assenta no uso de materiais sólidos, granito e ferro, que de igual modo representam a dureza do tema em questão. O plinto (base triangular) representa as três forças armadas. O alçado composto por três lajes rasgadas com mapas vazios representam «a perda» de Angola, Moçambique e Guiné.

A alegoria na forma de chama (o fogo das armas), em ferro policromado com as cores da bandeira Nacional, pretende coroar a coragem e a fé dos combates. Os três focos de luz significam o trio Deus, Pátria e Família de ontem hoje e sempre (imortalidade) da justa homenagem. Já os espaços vazios, entreabertos nas lajes, lembram as consequências de ferimentos físicos e psíquicos ainda hoje presentes na nossa sociedade.

Nome da escultura: Três Faces Material: Granito e ferro policromado Autoria Arq. Eugénio Macedo

## **MONUMENTO AOS PROENCENSES TOMBADOS NA GUERRA DO ULTRAMAR**

As duas placas paralelas representam dois mundos, a vida e família do militar que sai de casa, onde a vida vai continuar sem a sua presença, e o desconhecido, África, o continente e a guerra. Por isso está representado numa das chapas uma família incompleta, uma mulher e duas crianças, que se colocam no início da peça que se prolonga sem outra representação, querendo representar a ausência. Ficou nesta chapa uma curta memória descritiva: A distância a abrir feridas nos corações; Separados da família, filhos da pátria foram soldados; O desconhecido foi a viagem; Do tempo de ouro roubado das vidas e Outros soldados voltaram. Na chapa paralela à descrita estão representados o mar, como referente da viagem, a savana, como que escondendo aquilo que ainda

não se descobriu, e por fim o soldado que partiu e que caminha para uma experiência que foi somente a de cada um.

O material escolhido foi o aço corten que tem o peso e a estrutura para receber e apresentar as ilustrações e é uma chapa que também tem a rudeza que se pode associar ao material bélico. É um material em que, pelas características estéticas, o efeito ferrugento permite a ligação a objetos que passaram pelo tempo.

Cedência de um Talhão no cemitério da Freguesia do Retaxo – Pelas 17H00, com a presença do Vereador Arnaldo Brás, em representação do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Presidente da Junta de Freguesia do Retaxo, Direção do Núcleo de Castelo Branco da Liga dos Combatentes, irmãos dos Combatentes naturais do Retaxo falecidos no ex-Ultramar e muitos populares desta freguesia, realizou-se a cerimónia da cedência de 1 (um) talhão ao Núcleo de Castelo Branco.